



Isabel Nhamunda, em primeiro plano, e Munhasse Mukanda, a quem momentos antes, bandos da «África Livre», isolados e desesperados, tinham cortado as orelhas

13
9
81

CRIMINOSOS ISOLADOS AUMENTAM BARBARIDADE

Os bandos da chamada «África Livre», que foram rechaçados da localidade de Machaze, na província de Manica, têm vindo a ser cada vez mais isolados e obrigados a esconder-se no mato, face ao incremento da vigilância popular e à pronta acção de combate das Forças Populares.

Encurralados e desesperados, aumentam a sua barbaridade cometendo acções criminosas e destruindo bens das populações que, com o apoio das FPLM, procuram reconstruir a sua aldeia e melhorar as suas condições de vida.

Segundo o semanário «TEMPO» na sua última edição, Samuel Zibande, acabava de regressar das minas do Jone, na África do Sul, quando foi visitado pelo régulo e os seus colaboradores, pedindo-lhe para que contribuísse com géneros e algum dinheiro para alimentar os grupos armados. Ao que ele respondeu:

Eu já pago o imposto e outras contribuições ao nosso Estado e não conheço dois governos em Moçambique.

Em seguida, veio até sua casa um grupo de bandidos que lhe roubou todos os seus bens além de trinta e cinco mil meticals em dinheiro, fruto do seu trabalho nas minas.

Outra testemunha é Ngilmo Mtumama que ficou sem o vestuário e dois mil e quinhentos meticals, pois o bando de assassinos da «África Livre» os levou à força.